

Í N D I C E

■■■■ VOLUME I ■■■■

Prefácio I

PARTE I — 1982-1990

■ O SABER E O MÉTODO (1982)

Apresentação 5

I. Razão e aprendizagem

1. Aprendizagem e maturação 7

2. Conhecimento e transmissibilidade 9

3. Aprender e ensinar 11

4. Os conflitos e as faculdades 14

II. Transmissão e saber: o eclectismo

1. Inovação e envelhecimento 17

2. O eclectismo como programa de investigação 18

3. O eclectismo como estratégia de envelhecimento 21

4. Conclusão 24

III. Ensaísmo e filosofia: António Sérgio

1. Considerações prévias 27

2. Filosofia e pedagogia 28

3. Sérgio sofista? 32

4. Ensino ou iniciação? 34

5. A metáfora do jardineiro 39

6. Crítica do «espírito crítico» 42

7. Ensaísmo e filosofia 46

IV. Apêndices

1. Pensar, como é? 49

2. Rumores e inquietações da filosofia escolar 55

3. O ensinável filosófico 59

Nota final 63

■ RAZÃO E TRANSMISSÃO DA FILOSOFIA (1987)

Introdução: elementos introdutórios

a uma problemática da transmissibilidade filosófica 67

I. Aprendizagem da razão, razão da aprendizagem	80
Apêndice — A filosofia e a organização dos saberes	113
II. Análise, nova metafísica e novo ensino	125
Apêndice — A «ideologia» e o ensinável	163
III. A estratégia eclética	174
Bibliografia	213
Índice analítico	219
Agradecimentos.....	224

■ ELOGIO DA MODERNIDADE (1989)

<i>Passagens</i>	227
I	
1. Elementar, não é? Ou parece?	230
2. A idade da razão	231
3. Da amiba a Einstein.....	233
4. A política, a retórica e o futuro	235
II	
5. Deleuze: Édipo em questão	238
6. A genealogia segundo Foucault	241
7. Um encontro astral	244
8. O romance dos conceitos	248
9. O pensamento cínico	250
10. A filosofia dos <i>sixties</i>	254
III	
11. Wittgenstein: a filosofia e a fascinação da linguagem	257
12. O niilismo como destino	260
13. Rorty e a conversa da humanidade	263
14. A palavra encantada da pós-modernidade	265
15. Cerisy, 87	268
IV	
16. Filosofias, contextos, novidades	272
17. O criticismo fútil de A. Sérgio	273
18. O fio de Ariana de E. Lourenço	280
19. Metamorfoses da heterodoxia	285
20. E. P. C.: os universos do crítico	289
IV	
21. O teatro do pensamento	293
22. Palomar: a desarmonia do mundo	295
23. Eliot e a nostalgia da cultura	298

24. Bloom: o exílio da cultura	300
25. Da moda às Luzes, umas luzes	303
26. Apocalípticos, apoloéticos e críticos	306

■ ITINERÁRIOS DA RACIONALIDADE (1989)

<i>Prefácio</i>	313
-----------------------	-----

I. O campo filosófico, a história e as ciências

1. Progresso e autocompreensão	314
2. A filosofia na história	317
3. O passado das ciências	319
4. A ciência, a filosofia e o conhecimento	324
Referências	328

II. Saberes, disciplinas, poderes

1. Regimes do discurso	330
2. Da arqueologia à genealogia	332
3. O dispositivo «saber-poder»	333
4. A genealogia, a proveniência e a emergência	335
5. Os poderes, as almas e as disciplinas	337
6. A genealogia e a verdade	340
Referências	343

III. Invenção e descoberta

1. Lógica da justificação ou da descoberta?	345
2. A abdução e as novas ideias	345
3. A selecção das hipóteses	347
4. Problema e abdução	351
Referências	353

IV. Razões e revoluções

1. O que é a ciência?	354
2. Ciência normal, comunidade, paradigma	354
3. Crise, ciência extraordinária e revolução	356
4. Incomensurabilidade e relativismo	360
Referências	365

■ VERDADE, SUSPEITA E ARGUMENTAÇÃO (1990)

<i>Introdução</i>	369
1. Problemas e problemáticas	369
2. A prática da interrogatividade	370
3. Em tomo da modernidade	372

I. Problemas, argumentações, filosofias	376
II. Verdade e argumentação	
1. A verdade em questão	381
2. A teoria correspondencial da verdade	382
3. A revolução copernicana e o problema da verdade	383
4. A problemática pragmática da verdade	385
5. O perspectivismo	388
6. A análise lógica da linguagem	390
7. A linguagem, o ser, a verdade	392
8. Conhecimento, verdade e senso comum	395
9. Filosofia e Verdade: pós-modernidade e pós-filosofia	399
10. Verdade e aceitabilidade racional	405
11. Argumentação e racionalidade	408
12. Intersubjetividade, consenso e verdade	410
Referências	414
III. Pensamento, instituição	
1. Os lugares e o pensamento	415
2. As instáveis fronteiras	416
3. Filósofos, para quê?	418
4. Desafios da contemporaneidade	420
5. O ataque da filosofia	422
6. Brighton, 88	424
7. E não se pode ensiná-la?	426
8. A filosofia, expressão de problemas	430

PARTE II — 1994-1999

■ FILOSOFIA (1994)

<i>Ponto Prévio</i>	437
I. Filosofia, filosofias	439
II. História, historicidade, historicismo	444
III. Em torno da ciência	448
IV. Método: por ou contra?	452
V. Crença e verdade	457
VI. Sujeito e inconsciente	462
VII. Linguagens: formais, informais	467
VIII. Razão e racionalidades	472
IX. Interpretações	477

X. Problemas e perspectivas	481
Bibliografia	486
■ A FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS (1994)	
<i>Nota prévia</i>	491
I. A filosofia das ciências	
1. Introdução	492
2. A matriz empirista da filosofia das ciências	493
3. Crítica e defesa da indução	496
4. As ciências, a linguagem e o positivismo	500
5. Críticas do positivismo	503
6. A nova filosofia das ciências	507
7. Conclusão	513
Referências bibliográficas	515
II. Linguagem e pragmática	
1. Que pragmática?	516
2. Austin	518
3. Searle	524
4. Conclusão	527
Referências bibliográficas	528
■ JOGOS DE RACIONALIDADE (1994)	
<i>Nota prévia</i>	531
<i>Prefácio</i>	532
I. Problemas	538
II. Argumentações	549
III. Racionalidades	567
Referências bibliográficas	591
■ AVENTURAS DA INTERPRETAÇÃO (1995)	
I	
1. A interpretação como aventura	597
2. Vias da filosofia	599
3. O mapa da melancolia	607
4. Depois da história	609
5. Interrogar o político	612
6. Tradições, espectros, utopias	616

7. Entre o riso e a teoria	618
8. Poderes da ironia	620
9. Consequências da problematologia	623
10. Enfim, o deleuzianismo	628

II

11. Hipóteses de cultura	630
12. Entre o cristal e a chama	633
13. O teatro das paixões	636
14. O cansaço e a experiência	638
15. <i>Puzzles</i> do progresso	639
16. Falibilismo e contingência	642
17. Observações e conjecturas	644
18. Justiça sem metafísica	648
19. O abismo ecológico	649
20. Progressos da estupidez	651

III

21. A frase de Epicteto	654
22. Pragmatismo, precisa-se!	655
23. Retórica — e algo mais	657
24. Para lá da autenticidade	659
25. Ética e niilismo	662
26. Intempestivo	664
27. Crenças, perspectivas	666
28. Os <i>media</i> e a modernidade	671
29. A invenção dos factos	674
30. O homem mediático	676

IV

31. Nostalgia e imaginação	679
32. A roleta das identidades	681
33. A palavra dos filósofos	683
34. O profeta e a tribo	686
35. A filosofia e os mandarins	689
36. Exercícios de ruminação	691
37. O espectro do relativismo	693
38. Universidade — comunicação e conversa	696
39. A linguagem e as práticas da filosofia	700
40. Crise ou metamorfose?	709
Nota final	714

■ RAÍZES DA RETÓRICA: antiguidade grega e romana (1999)

<i>Nota prévia</i>	717
I. Da resolução de conflitos aos encantos da persuasão	
1. Córax e Tísias	718
2. Górgias e Protágoras	719
II. Platão ou a «diabolização» da palavra	
1. O <i>Protágoras</i>	722
2. O <i>Górgias</i>	723
3. O <i>Fedro</i>	724
4. Isócrates contra Platão	725
III. Aristóteles ou a pluralidade do ser como base da retórica	
1. A multiplicidade do ser como chave principal da retórica	729
2. Retórica e dialética	730
3. A tripartição <i>ethos, pathos, logos</i>	732
4. Invenção, disposição, elocução e ação	735
IV. Retóricas helenística e romana	
1. Hermágoras de Temnos	737
2. A <i>Retórica a Herénio</i>	739
3. Cícero	739
4. Quintiliano	743
V. Para lá da linguagem: a segunda sofística e a retórica cristã	
1. Hermógenes de Tarso	746
2. Filóstrato	746
3. Élio Aristides	747
4. Santo Agostinho	748
5. Boécio	749

■ HIPÓTESES DE CULTURA (1999)

<i>Nota Introdutória</i>	753
1. Hipóteses de cultura	754
2. O Côa e a nova política cultural	757
3. O filósofo no Ministério	762
4. Assumir a esquerda	766
5. O prazer da ação	768
6. Ministério da Cultura: a fundação	773
7. Uma revolução tranquila	774
8. Cultura e economia	780
9. Balanço para o futuro	781
10. A cultura como prioridade	787

11. Política são opções	789
12. A cultura, o Porto e o cinema	793
13. Ambições culturais do Porto	794
14. A cultura, eixo vivo da ação pública	797
15. Cinema, audiovisual e multimédia	798
16. A diferença socialista na cultura	808
17. O livro e a leitura	811
18. Um caso de gelatina política	816
19. Uma esquerda pós-divina	819
20. O marcelismo como comédia	820
21. Migalhas de verdade	825
22. O carro-vassoura do cavaquismo	827
23. O vazio das ideias	831
24. A imaginação ao poder	833
25. A cultura, hoje, no mundo	837
26. O intelectual de marca	840
27. A Europa e o argumento cultural	845
28. Entre a filosofia e a política	848
29. Estratégias para a cultura	853
30. A cultura não pode ser uma flor na lapela	855
31. Cultura — propaganda ou desenvolvimento?	861
32. O futuro como ponto de vista	863
33. Renovação à esquerda	866
34. Perspetivas, consensos e ideologias	869
35. O fim dos dogmas e o renascimento da política	877
36. Autorretrato	879
Nota Final	881

Índice do volume I.....	883
-------------------------	-----

Í N D I C E

■■■■ VOLUME II ■■■■

PARTE III — 2001-2006

■ O ESTADO DA NAÇÃO (2001)

<i>Nota prévia</i>	5
1. Novo ciclo ou retrociclo?	6
2. O mal português	8
3. O clique	9
4. A paixão das palavras	10
5. Portugalnet — ilusão ou oportunidade?	12
6. Os herdeiros de Maquiavel	13
7. O riso e o evangelista	15
8. O ódiovisual	16
9. Elogio da arrogância	18
10. Zero ponto seis	19
11. O <i>kairos</i> e o espectro	21
12. O torpor	22
13. É para a próxima	24
14. O estado da Nação	26

Nova política

(textos acrescentados à 2.^a edição)

15. Voltar a casa	31
16. Um novo contrato	32
17. Absoluta, claro	33
18. A oportunidade	35
19. O dogma da objetividade	36
20. Efeito placebo?	37
21. Reincidente	38
22. Conformismo e risco	40
23. Retratos da oposição	41
24. O cerco de Lisboa	42
25. Coragem, precisa-se	44
26. Corrigir, concretizar e inovar	45

■ A CULTURA NO CORAÇÃO DA POLÍTICA (2001)

Introdução

1. A Cultura no Coração da Política	51
I. Confissões	
2. Evocações, contingências, ironias	54
II. Colisões	
3. O Porto/Capital Europeia da Cultura	69
4. Intervenção no Parlamento	70
5. A palavra confiscada	73
6. Do Porto 2001 à situação na RTP	76
III. Expectativas	
7. Perspetivas do audiovisual	80
8. Horizonte 2003	81
9. Cinema e audiovisual	82
10. O ecrã único	83
11. Televisões — a política que falta	85
IV. Opções	
12. A chaga da cultura portuguesa	89
13. A aposta em Serralves	90
14. O património na perspetiva do futuro	92
15. Uma transformação estratégica	94
16. A demissão — peças fundamentais	96
17. Balanço final	102
V. Retrospectiva	
18. A apoteose do vazio	112
19. Antecipar futuro	114
20. Um ano depois	116
Nota final	126

■ POLÍTICA À CONVERSA (2003)

<i>Apresentação</i>	129
I. O renovador	131
II. Os partidos em vias de extinção	136
III. Notas para o Congresso	146
IV. Retrato de um livre-pensador	148

■ CRÓNICAS INTEMPESTIVAS (2004)

<i>Nota prévia</i>	159
--------------------------	-----

I

1. Pactologias	160
2. Surpresas!	161
3. O decálogo	162
4. As duas caixas	163
5. O ónus da prova	164
6. A grande ilusão	165
7. De chapéu na mão?	166
8. Deceção e surpresa	168
9. Portugal 2006	169
10. O último lance	170
11. A benefício de inventário	171
12. Transumâncias	173
13. Lições de <i>Hamlet</i>	174
14. Hipóteses de resignação	175
15. Divergência fatal	176
16. A ratoeira	177
17. Efemérides	179
18. Cortina de fumo	180
19. O recalçado	181
20. O espelho do príncipe	182
21. Idiotas úteis	183
22. Público, porquê?	184
23. Sofismas	186
24. Tolices, tugas e touros	187
25. A boa decisão	188
26. Estados da nação	190
27. Uma linha de impotência	191
28. Personagens à procura de autor	192
29. Livros sem férias	193
30. A agenda socialista	194
31. Inventário, precisa-se	196
32. Usos do inconformismo	197
33. Roleta-russa?	198
34. Novos xamas	199
35. Retórica negra	201
36. A desqualificação nacional	202
37. O <i>casting</i> presidencial	203
38. «O país está perdido!...»	204
39. O líder e a rã	205

40. Ideias de futuro	207
41. A justiça dos senadores	208
42. O colapso	209
43. O relatório	210
44. A Europa como destino	212
45. A impostura	213

II

46. O improviso e o trauma	215
47. O outro défice	216
48. O fim dos álibis	217
49. Um instinto de predador?	218
50. O bumerangue	219
51. A ilusão neoliberal	220
52. A era da direita	221
53. Mundializar a América	223
54. Polaridades	224
55. Ilusões globais	225
56. Cavaco incerto	226
57. O fio da tragédia	227
58. A superstição em ação	228
59. De mal a pior	230
60. O paradoxo	231
61. A prenda	232
62. Desafios de abril	233
63. No rasto de Átila	234
64. O <i>joker</i> da direita	235
65. Erro fatal	237
66. A nova esquerda	238
67. E agora?	239
68. O amigo europeu	240
69. Esquecer Saramago?	241
70. Tropismos	242
71. Estado de sítio	244
72. O IP5 e o estado da nação	245
73. A arte de remodelar	246
74. Oportunidades	247
75. A roda das responsabilidades	248
76. O crepúsculo de uma ilusão?	250
77. Governante ou quiromante?	251
78. Golpe de asa	252

79. A mosca de Wittgenstein	253
80. Milagres	254
81. Sinais dos tempos	256
82. O bom, o mau e o vilão	257
83. Oportunidades perdidas	258
84. <i>Ad populum</i>	259
85. Cartas fechadas	261
86. Porque caem as pontes	262
87. Mínima moral	263
88. Regressões	264
89. Im-pactos	265
90. Ilusões democráticas	267

■ O IMPASSE PORTUGUÊS (2005)

<i>Prefácio</i>	271
1. Vida nova	279
2. A casca de banana	276
3. Fados	277
4. Para lá dos tabus	279
5. O folhetim presidencial	280
6. Tempos de ilusão	282
7. A magnífica herança	283
8. Terrorismo e democracia	285
9. O beco	286
10. Apitos, brigadas e túneis	287
11. Tragicomédias	289
12. Quimeras lusitanas	290
13. Evidências fortes	292
14. O método Barroso	293
15. Da capitulação à esperança	294
16. A chave falsa	296
17. Uma modernidade tão antiga	297
18. O regresso da política?	299
19. Cérebros disponíveis	300
20. Na fronteira do crepúsculo	301
21. Lisboa arrasta os pés	303
22. Provas de força	304
23. O astral	306
24. O sonho europeu	307
25. Talento, tecnologia e tolerância	309

■ SOB O SIGNO DA VERDADE (2006)

<i>Prefácio: «Desta Vez!...»</i>	313
I. A estratégia, as causas e a equipa	320
II. O Entusiasmo com o projeto	330
III. O fim da inocência e o começo do circo	339
IV. <i>Intermezzo</i> sobre Portugal, a inveja e a democracia	353
V. Um combate cada vez mais desigual	358
VI. Os dados estão lançados	371
Epílogo: autocrítica	389
Anexo.....	395
Postscriptum	406

PARTE IV — 2010-2012

■ E AGORA? POR UMA NOVA REPÚBLICA (2010)

... <i>E agora?</i>	419
1. Encruzilhadas do reformismo	424
2. A oportunidade	425
3. Reformas: a mais ou a menos?	426
4. Cortar com o que nos enfraquece	427
5. Europa – a inspiração elitista	428
6. Passos de gigante	429
7. O triplo impasse	431
8. A política, uma arte?	432
9. Decidir	432
10. Medir a felicidade?	433
11. Aprender a estar morto	434
12. Histórias de embalar	435
13. A ver TV	436
14. O jogo das mentiras	437
15. Escapadelas de Páscoa	437
16. Escrever para compreender	438
17. Pluralismo <i>à la carte?</i>	440
18. Ainda Marx?	442
19. Que República?	442
20. A política dos jovens	444
21. Liderar	445
22. Heróis do nosso tempo	445

23. Um novo Estado-providência	447
24. A Europa à prova	448
25. A última utopia	449
26. Que fazer?	450
27. O Homo <i>sportivus</i>	452
28. A caminho de Dublin	453
29. Iliteracia das elites?	454
30. O contrato	455
31. Portugal global?	457
32. Cisnes negros	458
33. <i>Think? No, thanks...</i>	459
34. Artes do silêncio	461
35. A hora da política	462
36. Heterodoxias	464
37. Equívocos	465
38. A democracia em transformação	466
39. A grande capitulação	468
40. Subir, puxando pelos cabelos?	469
41. Perguntas à crise	470
42. Incertezas	472
43. O mundo ao contrário	473
44. O laboratório da democracia	474
45. Cinco notas sobre cultura	475
46. O segredo do <i>JL</i>	475
47. Questionando dogma	478
48. O biombo	479
49. A avalanche	481
50. A cultura contra a crise	482
51. O que está a mudar.. ..	486
52. Alternativas a construir	487
53. O poder, para quê?	488
54. Refundar a UNESCO	491
55. À conversa	292

■ DE OLHOS BEM ABERTOS (2011)

<i>Apresentação</i>	505
I. Crise	
1. Metamorfoses	508
2. Mais do mesmo?	509

3. A bolha do conformismo	510
4. Espíritos animais	511
5. Uma avalanche e três utopias	513
6. Para lá das ilusões	514
7. O Estado mitómano	515
8. Antes que seja tarde	517
9. Vivemos assim, mas não devíamos!	518
10. Virtudes do pessimismo?	519
11. A banalização das crises	520
12. E o que será o novo paradigma?	522
13. Sem tempo, nem paciência!	523
14. O intervalo	524
15. Do susto à desilusão	524
16. Bons palpites	527
II. Europa	
17. Tempo de quimeras	529
18. Fora da História?	530
19. O coro da tragédia grega	531
20. A grande desorientação	532
21. Um novo <i>élan</i> ?	534
22. A crise interior	535
23. Tutela ou estratégia?	536
24. A última oportunidade	538
25. Uma asfixiante ortodoxia	539
26. Um passo em frente, dois atrás	540
27. A ratoeira	541
28. Repensar a Europa	543
III. Democracia, cultura	
29. No coração da democracia	545
30. Reféns da atualidade	546
31. A confiança	547
32. O que a transparência esconde	549
33. Opacidade e responsabilidade	550
34. DSK — a vertigem	551
35. Keynes e a opção da cultura	553
36. A cupidez	555
37. Ser contemporâneo	556
38. <i>A cultura-mundo</i>	557
39. M.C. — a certidão de óbito	558
40. A futebolização dos espíritos	559

41. Um patriotismo fugaz	561
42. Saramago feliz	562
43. Fado candidato	564
44. A missa lusófona	566
45. Reformar a diplomacia	567
46. O País é melhor do que a política	570
47. Missão cumprida	573
48. Um balanço, com a Lusa	574

IV. Portugal

49. O pântano, de novo no horizonte	576
50. Será o deslumbramento uma política?	584
51. Ver para lá do teleponto... ..	585
52. O atraso	586
53. Um plano contra o cerco	588
54. Na trincheira	589
55. Imobilismo ou golpe de asa?	590
56. Para lá da remodelação	590
57. Todos reféns	593
58. Um novo ciclo?	594
59. Malabarismos sem fim	596
60. Os dados estão lançados	597
61. Consequências das presidenciais	599
62. O dia seguinte	600
63. Debater para agir	601
64. A atração do pântano	604
65. A teia do conformismo	605
66. O país «à rasca»	607
67. O beco sem saída	609
68. Humildade e verdade	611
69. Fazer contas não basta	613
70. O carrossel	614
71. O álibi	616
72. «Defender Portugal»... de quem?	618
73. Impunidades	619
74. Tempo de charlatães	621
75. A <i>troika</i> do fraque	623
76. Em campanha	624
77. E depois do medo?	626
78. A herança envenenada	627
79. O milagre do memorando	629

■ A BOA DISTÂNCIA (2012)

I. Pensar local

1. Sem milagres.....	635
2. Ou vai ou racha.....	636
3. Obeso ou refém?.....	637
4. O ponto cego.....	638
5. Opções inadiáveis.....	640
6. Sem plano, não vamos lá.....	641
7. Um apocalipse em câmara lenta.....	642
8. Passos em falso.....	644
9. Sob suspeita.....	645
10. Colapso presidencial?.....	647
11. O país do faz de conta.....	648
12. A repeteca.....	649
13. O direito de inventário.....	652
14. O truque da tenaz.....	653
15. A TV não mata, mas... ..	655
16. Nove cêntimos?!.....	656

II. Pensar global

17. Tudo viral.....	658
18. Estado estratega?.....	659
19. Indignados...e depois?.....	661
20. O dilema da soberania.....	662
21. A espiral da dívida.....	663
22. A dívida e a culpa.....	665
23. Uma ponte para lado nenhum.....	666
24. A impotência democrática.....	667
25. Quem tem medo do povo?.....	669
26. Todos desiguais, todos indiferentes?.....	670
27. O fim da estratégia de avestruz?.....	672
28. Para lá do óbvio.....	673
29. A coragem das ideias.....	675
30. A estupidez sistémica.....	677
31. Segredos do crescimento.....	678
32. Novo tratado, só com debate e referendo.....	681
33. O joker europeu.....	682
34. A viragem federal.....	684

Pósfácio.....	687
---------------	-----

Nota biográfica.....	687
----------------------	-----

Índice do volume II.....	693
--------------------------	-----

